

Todos sabemos que uma fêmea deve medir, segundo o padrão da raça, entre 55 e 60 centímetros. É de conhecimento geral, também, que o tamanho dos machos não deve ser inferior a 60 e superior a 65 centímetros. São medidas estabelecidas pelo fundador da raça, pelo visionário que concebeu no fim do século XIX o cão pastor alemão, o capitão Max v. Stephanitz. Deu aos cães estas medidas e pequenas e rígidas margens de manobra para que a criação pudesse se desenvolver com segurança dentro do padrão elástico estabelecido e, ao mesmo tempo - e mais importante - estabeleceu-se um tamanho de um cão ideal para o trabalho. Para marchar por longas horas, em condições difíceis de terreno. Outro aspecto importante era o caráter. Um cão de caráter forte, duro, inteligente e capaz de, com um pouco de treinamento, exercer as funções para as quais fora inicialmente concebido.

Partindo dessa premissa, a raça foi desenvolvida nos últimos 100 anos com cães que variavam entre as medidas acima indicadas. Ocorre que com a harmonização e homogeneização da raça, houve uma leve tendência para que a altura das fêmeas ficasse entre 57 e 61 e dos machos entre 63 e 66 centímetros. A altura média subiu sutilmente até os anos 80. Este leve aumento, natural em todas as espécies, inclusive nos seres humanos, colaborou para que os cães atingissem uma aerodinâmica mais adequada.

Ocorre que nos últimos 10 ou 15 anos, talvez pela realização de acasalamentos não tão corretos, com consangüinidades muito próximas (próximas até demais, além de não permitidas - algumas poucas flagradas através dos exames de DNA), esta concentração de linhas de sangue resultou em um aumento acentuado na curva verificada desde Horand Grafth em 1899. Foram 10 ou 15 anos onde vimos animais, alguns machos, que facilmente chegavam aos 70 centímetros. Algumas fêmeas chegaram a medir quase 64 centímetros. Para um cão de trabalho como é o Pastor Alemão, a prática e a tendência de crescimento acentuado passaram a ser inaceitáveis.

Com a saudável mudança de direção na SV em meados da década de 90, novos rumos foram traçados no sentido de conter aquele desvio crescente no desenvolvimento da raça. O então novo Presidente da SV, Peter Messler, deu ênfase e prioridade a animais mais técnicos, harmoniosos, corretos do ponto de vista de substância e proporções. O que vimos foram animais dentro do mais correto padrão médio da raça retornando as posições de ponta nas exposições da Alemanha. Através dos descendentes de Uran Wildsteiger Land, o Sieger Ulk v. Arlett, em seguida o duas vezes Sieger Rikkor von Bad-Boll, além do Yasko v. Farbenspiel, da linha do Jeck Noricum, três animais de altura absolutamente correta, iniciou-se a tendência para uma redução do número de animais grandes na ponta das exposições. Lógico que alguns animais grandes - muito grandes - ainda foram VAs neste período. Mas a tendência mostrava claramente que o que se buscava eram animais mais técnicos, bem proporcionados, com melhores características para o trabalho.

Com a mais recente mudança na liderança da SV, ocorrida em 2003, o novo vice-Presidente da SV, Erich Orschler, assumiu os destinos dos animais da classe aberta por dois anos apenas (2003 e 2004). Pensou-se, inicialmente, de forma equivocada, que a nova política estaria mais próxima daquela que tantos problemas causou nos anos 80 e na primeira parte dos anos 90. Grande engano. Orschler tem mostrado crescente preocupação com o tamanho dos animais.

Pela primeira vez, em 2004, durante a Siegerschau da Alemanha, foi realizada uma tomada de medidas anônima, com o objetivo de se avaliar o verdadeiro tamanho atual dos animais apresentados e orientar o futuro desenvolvimento da raça. Os animais eram medidos em "stand" e posteriormente um juiz estrangeiro repetia o procedimento.

A conclusão foi de que, na classe aberta machos, a maioria dos cães apresentados estava entre 64 e 66 centímetros. Do total de cães apresentados na classe aberta machos (246 fizeram o exame individual), um média 61, 35 mediram 66 centímetros, 12 entre 67 e 68 e apenas um com 69 centímetros. Entre os 35 primeiros colocados (os 9 VAs e mais os primeiros 26 Vs), segundo o relatório apresentado pelo Orschler, 30 estavam dentro do padrão.

Como a questão do altura dos animais não poderá ser solucionada de um dia para o outro, a SV está preparando uma linha de ação que deverá ser implementada ao longo dos próximos anos. A partir de 2005, os animais entre 9 e 18 meses serão medidos nas exposições, para que posteriormente os resultados sejam arquivados. Em 2006, os animais entre 9 e 25 meses serão medidos e os resultados serão enviados para a sede da SV. A partir de 2007, todos os animais serão obrigatoriamente medidos e suas medidas incluídas nos catálogos de exposições, como se faz hoje ao indicar a data de nascimento, provas de trabalho, filiação, etc.

São medidas saudáveis que devem ser igualmente implementadas, sem demora, nos demais países, inclusive no Brasil.

José Graça Aranha
Criador e Juiz de Seleção